



RODAS
DE

CON
VER
SA

a juventude
quer viver...

para jovens
"Esdas e Neemias"
"Salmos"



cajueiro
centro de formação
assessoria e pesquisa em juventude



a juventude
quer viver...

Cajueiro - Centro de Formação, Assessoria e Pesquisa em Juventude

**Pontifícia Universidade Católica de Goiás
PUC-Goiás**

Organização:

Carmem Lucia Teixeira e Lourival Rodrigues da Silva

Elaboração:

Aurisberg Leite Matutino, Carmem Lucia Teixeira, Edina Lima Cardoso, Elmira Vicente Inácio, Gardene Leão de Castro Mendes, Lourival Rodrigues da Silva, Rezende Bruno de Avelar, Wolney Fernandes de Oliveira, Vanildes Gonçalves dos Santos, Kelly Cristina, Waldeir Eterno da Silva e Maria Aurora Neta.

Revisão:

Gardene Leão de Castro Mendes, Maria Aurora Neta, Hilário Dick, SJ. e Alessandra Miranda de Souza.

Copidesque:

Divina Queiroz

Projeto Gráfico:

Wolney Fernandes de Oliveira
Aurisberg Leite Matutino

Ilustrações:

Wolney Fernandes de Oliveira

ÍNDICE

Apresentação.....	04
“Toma este livro e devora-o!” (Ap. 10,9).....	05
Ampliando o movimento do diálogo.....	06
Realidade que provoca indignação.....	08
Objetivos e metodologias das Rodas.....	11
09 motivos para dizer não à redução da maioria penal.....	14
1ª Roda de Conversa - Em defesa da vida do/a jovem: Como é ser jovem hoje?.....	16
2ª Roda de Conversa - Que espaços têm os/as jovens na comunidade?.....	26
3ª Roda de Conversa - Em defesa da vida da juventude: A sociedade acredita e acolhe a juventude?.....	34
Oficina de Produção da Mostra Cultural: A Juventude Quer Viver.....	44
Programa da Mostra Cultural.....	52
Capacitação para facilitadores/as e registradores/as.....	54
Textos de apoio para os/as facilitadores/as.....	57
Quem é a juventude?.....	58
Redução da maioria penal: Solução ou ilusão?.....	60
Reaja! A juventude está morrendo.....	64
Campanha: A Juventude Quer Viver.....	66
Roteiro para registro e memória do caminho.....	70
Sugestões de roteiros e subsídios para grupos.....	73
Sugestões de filmes para organizar um cine-fórum.....	74
Entidades de defesa.....	75
Entidades que atuam na defesa e promoção dos direitos da juventude.....	75
Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude.....	77
Casa da Juventude Pe. Burnier.....	79
Escola de Formação da Juventude.....	81



“Um passo à frente, e você não está no mesmo lugar”.¹ Este é o convite que a juventude nos faz. E em atenção e resposta a ele, é que a Casa da Juventude Pe. Burnier, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás e a Pastoral da Juventude apresentam às organizações juvenis o livro “Rodas de Conversa – A Juventude Quer Viver”. Ele é como um mapa do tesouro e nos ajudará a dar muitos passos à frente na escuta dos/as jovens e tecer com eles/elas um verdadeiro diálogo, pois já é hora de deixarmos de falar sobre os/as jovens e abrir espaços para que se coloquem no centro da grande roda educativa que estamos construindo. Que esses jovens humanos estejam nela inteiramente para falar de seus saberes e modos de aprender e ensinar, suas alegrias, tristezas, esperanças, medos, bonitezas e potencialidades.

Os encontros “Rodas de Conversa” desejam ser um espaço para a vida se espalhar e cobrir todos os cantos onde haja juventude. Com elas, queremos escutar o grito forte e esperançoso: Queremos viver!

Estamos muito felizes com a produção deste livro, e mais ainda por fazê-lo chegar aos educadores/as e educandos/as e a outros espaços vitais onde vivem e atuam os/as jovens. Acreditamos que ele ajudará nossas comunidades a serem sempre círculos de vida onde nasçam sonhos e novas possibilidades de humanização do mundo.

Um abraço e boas conversas.

¹Chico Science

"Toma este livro e devora-o!" (Ap. 10, 9)

Educadores e Educadoras,

Vocês recebem em suas mãos um trabalho primoroso, rigoroso, saboroso e precioso.

- Abra a mente e o coração para deixar as reflexões encharcarem sua vida.
- Fiquem desinstalados, desestruturados, abertos, incomodados, indignados e admirados.
- Leia o livro junto e misturado.
- Deixe o livro empurrá-lo, tocá-lo, sensibilizá-lo e provocá-lo.
- O livro é para provocar conversas. Conversar é poetar juntos, versificar com. Cada um ter um verso e essas versões são conhecimentos trocados. Conhecimento é logos, por isso é diálogo. Diálogos é a troca de saberes e conhecimentos juntos e nenhum desses é maior que outros. Provocar – jogar a voz para frente – versos e conhecimentos em circularidade dialogada.
- O livro é para fitar a juventude, olhar os humanos envolvidos, auscultar, ouvir e deixar falar os jovens.
- A palavra falada na roda de conversa é ação comunicativa, como diz o filósofo alemão Habermas, é uma fala de sujeitos autônomos, interdependentes e com poder de voz. A voz quando lançada deve ser ação, mudar e nos desinstalar.
- Coloque aí sua fala, sua voz, seu jeito, seu desejo, seu sonho, sua capacidade.
- O texto deve ser vivo, produzir frutos e flores.

Incorporem esse projeto em suas ações para fortalecer a educação para TODOS: os que veem, os que não veem, os que falam, os que não falam, os que ouvem, os que não ouvem, os que andam, os que não andam, os iguais, os diferentes, os excluídos, os de cor (oh! todos são de cor!) na busca incessante, incandescente, decente da sociedade inclusiva.

Bom sabor e saber.

Prof. Sebastião Donizete de Carvalho

The background features a collage of elements: a top-left map fragment with labels like 'PASSADOUR' and 'MILITAR'; a top-right purple fragment with text about youth; a large central orange speech bubble containing the main text; and a yellow shape on the right side. The title 'AMPLIANDO O MOVIMENTO DO DIÁLOGO' is written in a large, bold, black, sans-serif font, curving across the upper right portion of the page.

AMPLIANDO O MOVIMENTO DO DIÁLOGO

Mover-se ao encontro dos/as jovens. Esse é um convite, um chamado a todas as pessoas que lutam, sonham e constroem, no dia a dia, alternativas e possibilidades de vida. A necessidade de ampliar a atitude de escuta dos/as jovens, a partir deles/as, é uma exigência de quem deseja construir reações a diversas dores, preconceitos, extermínio e criminalização dos/as jovens.

É hora de construir reações pró-ativas em defesa da vida e gritar "A Juventude Quer Viver". Cada pessoa é chamada a entrar nesse mutirão de escuta dos/as jovens, colocando-os/as no centro da "roda", a partir do seu cotidiano, com seu eu, com suas dores, capacidades, beleza, sonhos, medos e potencialidades.

Assim, com o desejo de ampliar a construção dessa escuta aos/às jovens e dar espaço para que se possa descobrir a vida que há em cada um/a deles/as, a Casa da Juventude, com o apoio da Secretaria da Educação de Goiás e a Pastoral da Juventude do Regional Centro-Oeste, está oferecendo a você um material que contribuirá para uma reflexão em grupo, na igreja, na escola ou na vizinhança para juntos/as pensarmos e discutirmos a defesa da vida dos/as jovens.

São roteiros organizados a partir da dinâmica de Rodas de Conversa, na perspectiva de dar voz aos/às jovens, possibilitando que estes e estas possam debater questões da sua realidade. Assim, quer gerar um espaço/movimento onde os/as jovens possam falar e dizer sua palavra por meio de vários modos de expressão, como a música, a dança, o teatro, a poesia, a pintura de muros, grafites.

São três Rodas de Conversa. Elas podem acontecer todas de uma vez em um único dia. Ou serem programadas em dias específicos para cada roda. Será, também, necessário um dia para a Oficina de Produção da Mostra Cultural e uma data para a apresentação, na comunidade, a partir dos resultados da ação proposta.

A Campanha “A Juventude Quer Viver” está nos mobilizando há algum tempo e é hora de retomar com outras atividades, revigorar esse caminho de defesa da vida da juventude. Nesse sentido, este material, por meio de sua proposta, convoca a todos/as a dar um novo impulso a essa campanha que chama e conclama com um grito de esperança: “A Juventude Quer Viver”.

Na Ternura
Carmem Lucia Teixeira
Lourival Rodrigues da Silva
Cajueiro - Centro de Formação,
Assessoria e Pesquisa em
Juventude
Goiânia, janeiro de 2011.

REALIDADE QUE PROVOCA INDIGNAÇÃO



Em 2006, o Secretário-Geral da ONU, em sua mensagem para o Dia Internacional da Juventude (12 de agosto), reconheceu que no mundo há mais de um bilhão de jovens e, entre eles/as, um quinto vive com menos de dois dólares dia. Esse dado caracteriza a face da pobreza no mundo ao ponto de falar-se da juvenilização da pobreza. No plano de ação global contra a pobreza os/as jovens são considerados/as parceiros/as na superação destes dados.

² Realização de RITLA, Instituto Sangari, Ministério da Saúde, Ministério da Justiça.

³ Adolescência e Juventude do Brasil: referências conceituais - Ação Educativa, São Paulo.

Em 2008 foi lançado por WASELFISSZ, Júlio Jacobo, o *Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros*²- 2008 (1ª edição). É uma tristeza enxergar atrás de tantos números, a juventude com suas famílias sendo vitimizadas. É hora de nos unirmos e sermos solidários/as à dor de tantas mães, pais, irmãs e irmãos, amigos/as que partiram tão cedo, sem oportunidade de fazer seus projetos de vida ou de fazer suas escolhas, porque foram mortos/as de modo violento. Nem os números da guerra chegam perto. Precisamos nos unir e dar um basta a todas as situações que, de uma forma ou de outra, excluem e/ou violentam os/as jovens.

Um estudo feito no Brasil³ sobre a juventude e seus conceitos, nos apresenta quatro paradigmas (referências que conduzem nosso olhar e nossas ações) que ajudam nossa retomada sobre o tema da juventude. O primeiro assume a juventude como etapa preparatória e, nessa concepção, as atividades oferecidas estão voltadas para a formação, tendo os/as adultos/as como protagonistas das informações. O segundo vê a juventude como etapa problemática. Neste modo de olhar, as atividades são oferecidas na perspectiva da prevenção: drogas, DSTs, gravidez, por isto, instala-se um estado de desconfiança nos/as jovens e em tudo o que se oferece, desde o lazer à cultura,

existe essa perspectiva: ocupar o tempo destes/as jovens para que não façam besteira. No terceiro olhar, a juventude é colocada como potencial ou revolucionária. Nesta perspectiva, responsabiliza-se os/as jovens por todas as mudanças da sociedade e coloca-se a responsabilidade das transformações sociais nos seus ombros. Por último, o olhar que a Campanha A Juventude Quer Viver nos provoca: as juventudes como sujeitos de direito no caminho da autonomia. Esse último paradigma é o mais novo e os esforços, nesta direção, precisam ser planejados para envolver um conjunto de agentes e movimentos, na direção da garantia de direitos através da implementação de organizações juvenis que gerem políticas públicas em favor da vida.

A Campanha A Juventude Quer Viver e o esforço comum de toda a gente que crê na vida, exigem um planejamento que inclua várias possibilidades de organizar grupos de jovens, como em grupos de teatro, dança, música, esportes, capoeira, cultura popular... Criar espaços onde os/as jovens possam se expressar como pessoa, criada para ser feliz. A tarefa de convocar é de todos/as, porém, a organização, a coordenação e o acompanhamento dos grupos são feitos pelas equipes de jovens organizadas na comunidade, mas também são fundamentais o apoio e o acompanhamento de adultos/as.

Estamos em uma sociedade que enfoca o individualismo. Vejam as cercas por todos os lados, inclusive elétricas. É um tempo em que a ideologia do terrorismo nos fecha em nós mesmos. É necessário acreditar na juventude e possibilitar caminhos que respeitem a integralidade e diversidade da pessoa para a construção. Por isto, é preciso mobilizar e motivar a vida comunitária, provocar que grupos de



jovens se organizem a partir dos interesses e necessidades da juventude, resultando em espaços para elaborar os projetos de vida pessoal que incluam a sociedade e o planeta. Esta ação de escuta dos jovens trata-se, ainda, de defender a vida da juventude com um gesto concreto da Campanha A Juventude Quer Viver.

OBJETIVOS E METODOLOGIAS DAS RODAS



As Rodas de Conversa querem influir na construção de posturas e diretrizes que contribuam para estabelecer e aprimorar os direitos da juventude. Buscam ampliar o diálogo sobre a defesa da vida da juventude, partindo sempre da opinião dos/as jovens que participam do grupo. É importante, também, o diálogo com dados da realidade divulgados por pesquisas, notícias de jornais ou fatos da vida, buscando contemplar toda a conversa na procura de uma resposta do grupo, para dar um passo como movimento dos/as jovens na direção da mudança, algo concreto da Campanha A Juventude Quer Viver.

Para concretizar a Campanha, temas como a redução da maioria penal, violência, extermínio, direitos, cidadania e preconceitos estão na pauta do debate. Assim como reconhecer os/as jovens como promotores/as de novas atitudes entre seus pares,⁴ através da articulação e proposição de respostas para a promoção dos Direitos Humanos e da defesa do planeta. Prever o resultado da produção de Mostra Cultural que gere na sociedade debate, criatividade, saídas coletivas.

⁴Relatório de Avaliação
PAF MIDIA - capacitação de
jovens radialistas. UNFPA.
Fundo de População das
Nações Unidas.
www.unaids.org.br

Outra finalidade sonhada com a movimentação das Rodas de Conversa é elaborar um diagnóstico sobre a realidade vivida pelos/as jovens, bem como dar visibilidade às situações de violência, medos e preconceitos enfrentados pela juventude, para promover a articulação e mobilização dos/as jovens para a atuação na sociedade em defesa da vida, possibilitando que os/as próprios/as jovens discutam e encontrem entre seus pares novos mecanismos e ações que propiciem um novo olhar sobre eles/as. Acredita-se que, com isso, será possível mobilizar a construção de uma rede de pessoas e organizações promotoras de Direitos Humanos nas comunidades, consolidando valores de paz e solidariedade. Nesse sentido, farão parte do debate a prevenção e o combate às violências para a construção da vida segura, a defesa da autonomia dos/das jovens, a garantia da ampliação da cidadania jovem, a melhora da segurança pública, a defesa de uma política de Direitos Humanos e o combate a todas as formas de discriminação (sexismo, machismo, homofobia, xenofobia, racismo e intolerância religiosa).

O material está organizado na metodologia de três Rodas de Conversa. A primeira trata da pessoa do/a jovem e as condições de ser jovem hoje, identificando as fragilidades da vida que estão presentes nesta realidade, desde o local onde se situam os grupos; a segunda trata da juventude na comunidade, abrindo-se para perceber aspectos das situações da juventude e das organizações locais, apresentando a Campanha A Juventude Quer Viver; a terceira convida para pensar a sociedade, as redes de organizações sociais e os conselhos como caminhos possíveis na garantia de direitos. Há, ainda, um roteiro para realizar uma oficina de produção (música, teatro, poesia, grafite ou pintura de muro) para gerar uma Mostra Cultural na comunidade onde estão situados/as os/as jovens (bairro, escola, igreja, etc.).



Os passos no processo de movimentação das Rodas de Conversa são:

- A** Ter em mãos o roteiro das Rodas de Conversa e, se for necessário, cópias para os participantes;
- B** Motivar e organizar um grupo de facilitadores/as e outras pessoas para contribuir no registro da memória do processo de realização das rodas;
- C** Chamar e mobilizar o grupo acima para uma capacitação sobre as Rodas de Conversa;
- D** Realizar as Rodas de Conversa e a Oficina de Produção;
- E** Realizar as Mostras da Produção na comunidade local;
- F** Registrar as etapas realizadas no decorrer das rodas (filmar, fotografar, gravar as Rodas de Conversa, a Oficina e a Mostra) para construir os relatórios, como forma de garantir a escuta dos/as jovens;
- G** Retomar todo caminho feito para sistematizar os dados, vozes, imagens, produções coletadas para elaboração da reflexão feita por parte do grupo de facilitadores/as e registradores/as;
- H** Publicar artigos e outros materiais dos resultados obtidos com a movimentação das Rodas de Conversa;
- I** Os resultados, relatórios, fotos, filmagens, artigos e sistematização das Rodas e da Mostra Cultural podem ser enviados para Casa da Juventude no endereço no final deste material ou pelo e-mail pesquisacaju@casadajuventude.org.br.

As rodas têm como elementos comuns:

- A música, poesia, história;
- O refrão de música popular;
- Pessoas que fazem memória de fatos relacionados com a vida da juventude;
- Cantar uma música ou recitar um poema no final.

As indicações de outros materiais, sugestões de filmes para realização de cine-fóruns. Os endereços para contatos sobre o trabalho com a juventude no Brasil encontram-se no final deste caderno.



MOTIVOS PARA DIZER NÃO À REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL



Porque a desigualdade social é uma das principais causas da violência.



Porque o dia a dia da vida dos/as adolescentes e jovens está marcado pela violência da prostituição, do crime e do tráfico de drogas e com o agravante da ausência de perspectiva de renda decente, num país que não sabe o que é crescimento econômico sustentado nos últimos 25 anos.



Porque ainda são poucas as iniciativas do Poder Público, das Instituições e da Sociedade na proposição e execução das Políticas Públicas para a juventude.



Porque sem a elevação urgente e necessária da escolaridade dos/as jovens empobrecidos/as, o Brasil não restabelece o diálogo com o futuro, posto que somente um de cada dois destes jovens estuda atualmente no país.



Porque o sistema penitenciário brasileiro não tem cumprido sua função social de controle, reinserção e reeducação dos agentes da violência, ao contrário, tem demonstrado ser uma escola do crime.



Porque nenhum tipo de experiência na cadeia pode contribuir para o processo de reeducação e reintegração dos jovens na sociedade.



Porque os crimes cometidos por adolescentes não atingem a 10% do total dos crimes praticados no Brasil.



Porque já existem penas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), com a aplicação de medidas sócio-educativas.



Porque os/as adolescentes e jovens precisam ser reconhecidos/as, portanto, merecem cuidado, acolhimento, respeito e, principalmente, oportunidades.

PRIMEIRA RODA DE CONVERSA

EM DEFESA DA
VIDA DO/A JOVEM:
COMO É SER JOVEM
HOJE?

DIÁLOGO FRATERO

Somos críticos quando situamos cada texto ou evento em seu contexto biográfico, social e histórico.

Somos criativos quando vamos além das fórmulas convencionais e inventamos maneiras surpreendentes de expressar a nós mesmos e de pronunciar o mundo.

Somos cuidantes quando prestamos atenção aos valores que estão em jogo, atentos ao que realmente interessa e preocupados com o impacto que nossas ideias e ações podem causar nos outros.

Leonardo Boff

01 - Acolhida e preparação

Quem estiver responsável pela roda prepara o ambiente de forma que as pessoas se sintam acolhidas.

Escolher um símbolo que tenha ligação com o assunto da roda. Cuidar para que este esteja em destaque.

Receber, de forma especial, cada pessoa que chega. Quando todos/as estiverem presentes, dar as boas-vindas. Receber com a música Caçador de mim (Milton Nascimento) – anexo 01.

02 - Material

Cadeiras em roda, pessoa responsável para preparar o texto “Sua única vida”, aparelho de som, música “Não é sério” - Negra Lee e música para a reflexão inicial.

03 - Introdução

Neste encontro vamos falar da pessoa do/a jovem e das situações que exigem cuidados.



04 - Objetivo

Motivar os/as jovens para a partilha da experiência do que é ser jovem hoje e identificar as ausências de vida nesta realidade.

05 - Proposição do assunto

O/a animador/a chama a atenção sobre a diversidade dos/as jovens. Convida para, pessoalmente, olhar para duas imagens (anexo 2) e perceber com qual das duas eles/elas mais se identificam. Mostrar as duas figuras para o grupo.

- Comentar as nossas diferenças e semelhanças.
- Organizar uma conversa em grupo de três pessoas.
- Diante desta diversidade: Como é ser jovem hoje? Que coisas são boas? Quais são as dificuldades? Quais os medos? Que alegrias temos experimentado?
- Fazer uma síntese das ideias. Ouvir a música: “Não é sério”, de Negra Lee (anexo 03).

DIÁLOGO COM A REALIDADE

O/a animador/a convida alguém do grupo (que preparou o texto antes) para ler: Fato da vida – “Sua única vida” - Maria Rita Kehl (anexo 04).

O que este fato nos diz da realidade dos/as jovens no Brasil? Que outros olhares a gente consegue perceber em relação aos/às jovens nos espaços que a gente frequenta?

DIÁLOGO PARA A AÇÃO

*Procuro despir-me do que aprendi
Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram,
raspar a tinta com que me pintaram os sentidos
desencaixotar minhas emoções verdadeiras.
Desembrulhar-me e ser eu, não Alberto Caeiro,
mas um animal humano que a natureza produziu.
Mas isto (triste de nós que trazemos a alma vestida!),
isto exige um estudo profundo,
uma aprendizagem de desaprender...*

AlbertoCaeiro

Contemplar é olhar de outro lugar. É um olhar que pressupõe um movimento diferente. O/a facilitador/a convida o grupo a revisitar cada passo desta conversa e provocar o grupo:

- ▶ O que temos de desaprender em relação ao nosso olhar sobre a juventude?
- ▶ O que esse novo olhar pede de atitude em relação às situações de morte que nos cercam?
- ▶ Com quem e como nos unir para defender os direitos da juventude?

Organizar as respostas e sugestões identificadas em um cartaz para levar para a oficina da Mostra Cultural

No sentido de ampliar esse olhar sobre a realidade, o/animador/a pode convidar o grupo para uma atividade como: visitar os/as jovens que cumprem medidas sócio-educativas ou prisões. Fazer um levantamento das situações de morte que cercam a vida da juventude na sua comunidade (ausência de direitos, educação, moradia, saúde, transporte, lazer...)

Concluir a Roda lendo com o grupo os motivos para dizer não à redução da maioria penal – início deste caderno.

ANEXOS

ANEXO 01

Música: **Caçador de mim**

Milton Nascimento

Por tanto amor, por tanta emoção

A vida me fez assim

Doce ou atroz, manso ou feroz

Eu, caçador de mim

Preso a canções

Entregue a paixões

Que nunca tiveram fim.

Vou me encontrar longe do meu lugar

Eu, caçador de mim.

Nada a temer

Senão o correr da luta

Nada a fazer

Senão esquecer o medo

Abrir o peito à força

Numa procura

Fugir às armadilhas da mata escura.

Longe se vai sonhando demais

Mas onde se chega assim

Vou descobrir o que me faz sentir

Eu, caçador de mim.

Nada a temer

Senão o correr da luta

Nada a fazer

Senão esquecer o medo

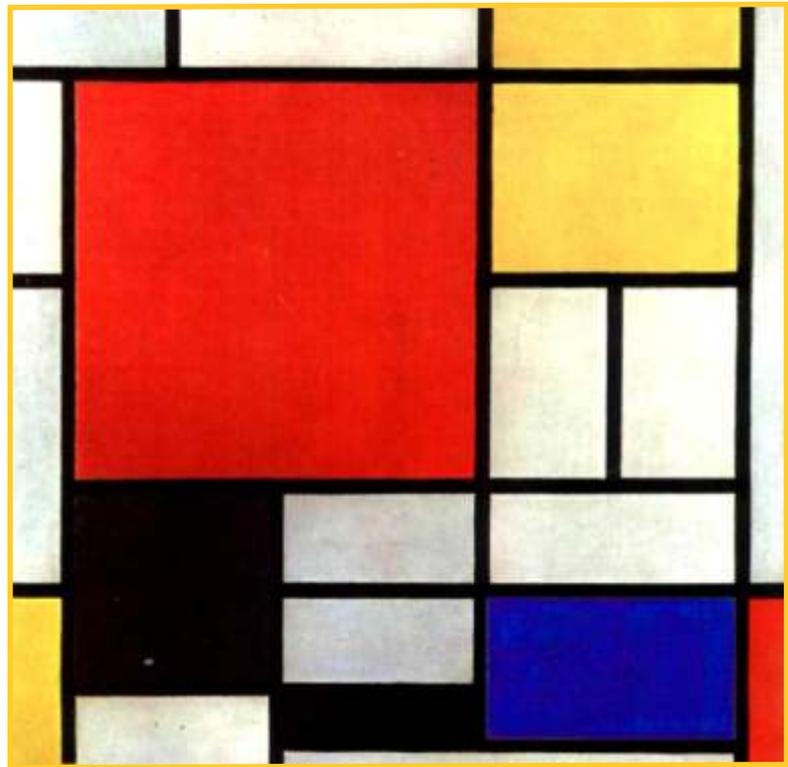
Abrir o peito à força

Numa procura

Fugir às armadilhas da mata escura.

Vou descobrir o que me faz sentir

Eu, caçador de mim.



ANEXO 02

Obra: **Kompozicija, 1921**

Piet Mondrian



Obra: **Grey Tree, 1911**

Piet Mondrian

ANEXOS

ANEXOS

ANEXO 03

Música: **Não é sério**

Negra Lee

**Eu vejo na TV: o que eles falam
sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é
levado a sério (3x)**

Sempre quis falar
Nunca tive chance
Tudo que eu queria
Estava fora do meu alcance
Sim, já
Já faz um tempo
Mas eu gosto de lembrar
Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar

Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, pra onde vou...
Não cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo

**Eu vejo na TV: o que eles falam
sobre o jovem não é sério
O jovem no Brasil nunca é
levado a sério (3x)**

A polícia diz que já causei muito
distúrbio
O repórter quer saber por que eu
me drogo
O que é que eu uso
Eu também senti a dor
E disso tudo eu fiz a rima
Agora tô por conta
Pode crer que eu tô no clima
Eu tô no clima.... segue a rima



ANEXO 04

Texto: **Sua única vida***Maria Rita Kehl⁵

Jantou e foi jogar truco na Praça Jaraguá. [...] Tomou guaraná no bar do português, que reclamou que o irmão dele tinha levado um cigarro sem pagar. Não pagou o cigarro do irmão porque não sobrava pro pôquer. O português falou qualquer coisa [...] Não estava muito inspirado para arranjar treta. [...].

Nunca tinha pensado em muita coisa. Se sua vida era boa, por exemplo: nunca tinha pensado. Quando era menor e ficava de recuperação, obrigado a estudar de noite, resmungava, “merda de vida”, mas não achava sua vida uma merda. Nem era uma beleza; nem era nada. Era a vida que tinha. Também não parava para pensar que, aos 19, sexo masculino, cor parda, morador da zona norte, fazia parte de uma estatística tenebrosa. O medo era parte da vida dele como tudo o mais, como da vida de todo mundo.

Nunca tinha pensado em si mesmo como maloqueiro. Muito menos como bandido. Só porque dava uma bola à noite com os amigos? [...] Pensava que sua família era pobre, claro. Ouvia o pai dizer várias vezes por mês. [...]

⁵Psicanalista,
texto publicado na
Revista Teoria e Debate,
maio /junho 2007.



[...] Não foi o primeiro a perceber a chegada dos motoqueiros. Na verdade o que ele viu antes de tudo foi a cara que fez o Eliseu depois de baixar o jogo. Chegou a ter um pensamento engraçado, que o amigo fez aquela cara porque o jogo era baixo, mas não deu tempo de acabar o pensamento porque o Eliseu caiu. Só então escutou o estampido, já no ouvido da memória. Percebeu o colega estatelado no chão.

Será que ouviu o segundo tiro, o que passou por dentro das costelas dele? Só sabe que de repente estava no chão, de cara pro olho vidrado do Eliseu. Aí então pensou, pela primeira vez, que aquela era sua vida. Sua única vida. Pensou pela segunda vez e daí começou a doer. Ouviu uma voz igual a sua gemer, mas não sabia que estava gemendo, estava só pensando que essa era sua única vida e tinha uma moto roncando em seu pensamento. [...]

Ainda teve tempo de pensar nele quando menino empinando pipa. [...] Queria evitar mas gritou mãe. Se sua voz não gemesse de novo o cara talvez nem voltasse pra dar outro tiro.

Nunca teria imaginado que no dia seguinte o delegado do bairro diria no jornal que aquilo era briga de pobre matando pobre, de bandido matando bandido.

** Em memória de Anderson Gomes, Carolina Borges, Flávio Batista de Almeida, Pâmela Ribeiro, Paulo Henrique Ribeiro, Rafael Araújo e Rodolfo Madeira, jovens de 19 a 26 anos, mortos na chacina do Jaraguá, bairro de São Paulo, 7 de maio de 2007. Até a data da publicação do artigo o crime não tinha sido esclarecido.*

SEGUNDA
RODA
DE
CON
VER
SA

**QUE ESPAÇOS
TÊM OS/AS
JOVENS NA
COMUNIDADE?**



DIÁLOGO FRATERNO

*Tudo o que acontece no mundo, seja no meu país,
na minha cidade ou no meu bairro, acontece comigo.
Então, eu preciso participar das decisões que interferem na minha vida.*

Herbert de Sousa (Betinho)

01 - Acolhida e preparação

O/a animador/a da Roda de Conversa acolhe a todos/as dando boas-vindas.

Colocar a música “Credo” (anexo 01) e convidar a todos/as para fazer uma caminhada em silêncio pelo espaço, apresentando os rostos da juventude através de fotos e imagens (jovens com deficiência, mulheres e homens, indígenas, diversidade sexual, raças/etnias, urbano e rural, religiões, centro e periferias). Fazer a leitura da frase do Betinho e partilhar na roda: O que estes rostos nos revelam?

02 - Material

Cadeiras em roda, fotos e imagens da juventude em diversas situações da vida, aparelho de som e a música “Credo”, de Milton Nascimento e Fernando Brant (veja anexo 01).

03 - Introdução

Neste encontro vamos falar da defesa da juventude na comunidade. O tema amplia nosso olhar na direção da juventude com sua diversidade.

04 - Objetivo

Colocar em cartaz ou ler para o grupo a finalidade da roda:
Fortalecer ações no âmbito social e comunitário, regidos pelos preceitos dos direitos fundamentais da cidadania (saúde, educação, habitação, cultura, esporte, segurança, lazer, etc.).

05 - Proposição do assunto

O/a animador/a faz a reflexão do tema com o texto abaixo:
Os espaços da comunidade se apresentam como um campo de possibilidades de atuações. Uma das formas que o/a jovem encontra para manifestar e atuar na sociedade é exercendo seu papel como protagonista de sua história, elaborando e executando projetos sociais para solucionar problemas que eles/as próprios/as observaram. Essa ação criativa e construtiva do/a jovem na sua comunidade ou sociedade implica numa postura ativa frente a problemas sociais; um posicionamento mais enérgico e uma busca de resultados.

Fazer a declamação do poema: o Analfabeto Político - Bertold Brecht (anexo 02).

Fazer um breve cochicho em duplas, por proximidade e partilhar na grande roda: Que ações de protagonismo juvenil identificamos em nossa comunidade?

DIÁLOGO COM A REALIDADE

Existem várias formas de participação juvenil: grêmios estudantis, movimentos ambientalistas e populares, ações de assistência social,



participação em conselhos, entre outras. As possibilidades são inúmeras e cada uma delas abre para diversos outros desdobramentos.

Para ampliar a reflexão do tema, fazer a leitura do texto abaixo:



Entre os/as jovens que se identificam com a ação de algum grupo, está o goiano Hugo Leonardo Cassimiro, 23 anos. A atuação na Pastoral da Juventude da Igreja Católica levou-o à participação em outras esferas. Ele diz: “Acredito que o que faço poderia ser definido como militância. Goiânia tem muita demanda. Na faculdade, presido o centro acadêmico. Sou filiado ao Partido dos Trabalhadores, mas acredito que a participação social da juventude não se restringe a partidos políticos ou movimentos organizados. O problema é o tipo de participação, se é crítica ou apenas reprodutora de práticas já automáticas”.

Considerando o depoimento do jovem Hugo e diante das várias formas de participação, iniciar o diálogo com o grupo levantando as seguintes questões:

- Como nosso grupo percebe essas formas de participação juvenil?
- Que segmentos, pessoas e organizações (escolas, partidos, espaços religiosos, esportivos...) vêm atuando nestas frentes?
 - Com quais propostas me identifico mais?
 - Como me posiciono frente a essas propostas?

DIÁLOGO PARA A AÇÃO

Desde 2004, vários grupos têm assumido a Campanha A Juventude Quer Viver e esse tem sido um espaço para mostrar que é fundamental o desenvolvimento de ações afirmativas e de políticas públicas que contemplem os/as jovens.

Ouvir a música Negra livre (anexo 03).

Conversar entre o grupo:

Que ações podemos propor na defesa dos direitos da juventude (educação de qualidade, trabalho digno, saúde, transporte, moradia...)?

Diante das ações apresentadas, o que podemos assumir alargando a Campanha A Juventude Quer Viver em nossa comunidade ou bairro, escolas, partidos, espaços religiosos, esportivos...?

Organizar as respostas e sugestões identificadas em um cartaz para levar para a oficina da Mostra Cultural.

Algumas sugestões de estratégias de ação para ampliar o compromisso com a defesa dos direitos da juventude:

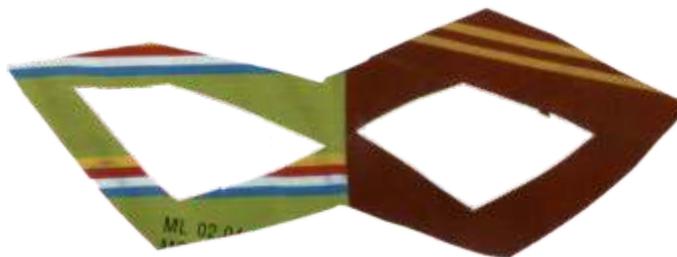
Promover Ciclos de Debates com vários temas sobre assuntos de interesse da vida da juventude, posicionando-se contra a redução da maioria penal em favor da integralidade da juventude.

Fazer panfletagem das Razões para posicionar contra a redução da maioria penal e outras informações sobre a Campanha. Consultar www.casadajuventude.org.br

Apresentar as Razões para ampliação da Campanha como pauta das discussões dos Conselhos Estaduais e Municipais de Juventude: Fóruns, Coletivos Jovens, Coletivos de Educadores, etc.

Apresentar pequenas peças teatrais ou organizar círculos de cultura que abordem os direitos da juventude em escolas, reuniões dos grupos de jovens, praças, etc.

Concluir a Roda lendo com o grupo os motivos para dizer não à redução da maioria penal – início deste caderno.



ANEXO 01

Música: **Credo**

Milton Nascimento e Fernando Brant

Caminhando pela noite de nossa cidade
Acendendo a esperança e apagando a escuridão
Vamos, caminhando pelas ruas de nossa cidade
Viver derramando a juventude pelos corações
Tenha fé no nosso povo que ele resiste
Tenha fé no nosso povo que ele insiste
E acorda novo, forte, alegre, cheio de paixão
Vamos, caminhando de mãos dadas com a alma nova
Viver semeando a liberdade em cada coração
Tenha fé no nosso povo que ele acorda
Tenha fé no nosso povo que ele assusta
Caminhando e vivendo com a alma aberta
Aquecidos pelo sol que vem depois do temporal
Vamos, companheiros pelas ruas de nossa cidade
Cantar semeando um sonho que vai ser real
Caminhemos pela noite com a esperança
Caminhemos pela noite com a juventude

ANEXO 02

Poema: **O Analfabeto Político**

Bertold Brecht

O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala,
nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão,
do peixe,
da farinha,
do aluguel,
do sapato
e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro
que se orgulha
e estufa o peito
dizendo que odeia a política.
Não sabe o imbecil
que da sua ignorância política
nasce a prostituta,
o menor abandonado,
o assaltante
e o pior de todos os bandidos,
que é o político vigarista, pilantra,
o corrupto e laçao das
empresas nacionais e multinacionais.

ANEXOS

ANEXO 03

Música: **Negra livre**

Happer: Negra Lee / Composição: Nando Reis

Está com todo som, na boca nas palavras.
Está em outro tom, nas sílabas caladas.
A minha linda voz.
Está como eu estou nas roupas, nas sandálias.
Está aonde eu vou na rua, nas calçadas
A minha linda voz
Sou negra livre
Negra livre
Cheguei aqui a pé.
Para destoar
Para dissolver
Para despertar
Pra dizer
Está na cara, na cor, na sombra das imagens.
Em tudo o que supor, nos contos, nas miragens
A minha linda voz
Está em toda dor, na gota de uma lágrima.
Da em qualquer sabor na beira da estrada
A minha linda voz.
Sou negra livre
Negra livre
Cheguei aqui a pé.
Para desnudar
Para derreter
Para descolar
Pra viver

Para deslizar
Para devolver
Para desbocar
Pra doer

Para desamar
Para adormecer
Para desfilar
Pra vencer!

ANEXOS

TERCEIRA RODA
DE CON
VER SA

**EM DEFESA DA VIDA
DA JUVENTUDE:
A SOCIEDADE
ACREDITA E ACOLHE
A JUVENTUDE?**





DIÁLOGO FRATERNO

Tenho que ter esse sentimento estranho de amar aqueles que ainda não chegaram, a fim de preparar o mundo para eles e elas. É uma prática coletiva e isso significa que a presença daqueles que estão vivos, hoje é importante. Os que vierem amanhã começarão a agir, precisamente tomando aquilo que nós fizemos como ponto de partida. É assim que a história pode ser feita.

Paulo Freire⁶

01 - Acolhida e preparação

Quem for responsável pela roda prepara o ambiente de forma que as pessoas se sintam acolhidas.

Escolha um símbolo que tenha ligação com o assunto. Cuidar para que este esteja em destaque.

Receber, de forma especial, cada pessoa que chega. Quando todos/as estiverem presentes dar as boas-vindas e ler o texto de Paulo Freire.

02 - Material

Cartaz com o objetivo da Roda de Conversa.

03 - Introdução

Na primeira roda dialogamos sobre a defesa da vida dos/as jovens na perspectiva de conhecê-los/as e construir sua autonomia.

Na segunda roda conversamos sobre alguns aspectos da defesa da vida da juventude no cotidiano da comunidade.

⁶O Caminho se faz caminhando.
Editora Vozes,
2003.

Neste encontro vamos falar da defesa da juventude na sociedade.

Ouvir a música Atitude errada (anexo 01)

04 - Objetivo

Colocar em cartaz ou ler para o grupo a finalidade desta roda:
Queremos discutir como os direitos políticos e a participação da juventude estão presentes na sociedade para que, juntos/as, possamos conhecer exemplos de grupos e entidades que atuam em defesa da vida.

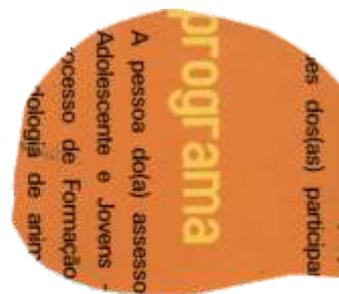
05 - Proposição do assunto

O/a animador/a, pausadamente, faz a introdução desta roda de conversa com o texto abaixo:

No Brasil, atualmente, temos cerca de 50 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos. Dentre estes, os/as mais pobres são os/as mais afetados/as pelas situações de exclusão, pois enfrentam problemas de inserção social que refletem diretamente nas expectativas e condições de vida para o trabalho, a educação, o esporte, o lazer, a cultura e a saúde.

A juventude vive ainda o desafio de construir espaços de participação e reivindicações de direitos.

Isso acontece porque a sociedade tem dificuldade de entender a juventude como detentora de direitos. Para uma mudança desta mentalidade é necessária a superação de preconceitos existentes em relação à juventude.



A D E

Os/as adultos entendem que o tempo da juventude é para a preparação para a vida adulta e, por isso, têm dificuldade em dar espaço e lugar para a juventude assumir sua autonomia.

O que sabemos sobre esse assunto da participação e dos direitos da juventude?

O que já ouviu as pessoas dizerem sobre isso?

DIÁLOGO COM A REALIDADE

O/a animador/a organiza os/as participantes em duplas ou trios para dialogarem sobre os direitos e as reivindicações que eles/as fazem enquanto jovens.

Após a discussão, cada dupla reúne o que discutiu e anota numa folha de papel para apresentar para toda a roda de conversa.

Para ampliar e motivar a reflexão sobre a realidade trazida pelo grupo na roda de conversa, apresentar o texto abaixo:

A juventude é um assunto constante na sociedade atual. Ela tornou-se uma atriz social e política diferenciada; porém, com dificuldade de ser reconhecida por muitos/as na sua capacidade de influenciar a transformação social.



É necessário que a juventude seja considerada como sujeito de direito com capacidade de decisão e voz ativa.



A participação da juventude é um caminho para a construção de um outro mundo possível.



Muitas são as reivindicações da juventude para um mundo melhor. A visualização dessas reivindicações é o que permite a cobrança de respostas, programas e projetos das instituições, sociedade civil e dos governos.



Ninguém melhor do que a juventude organizada, atuante em grupos, pastorais e movimentos populares para apontar os seus direitos. Por isso muitos/as jovens estão se organizando em rede para que, através de congressos, semanas da juventude, conferências, seminários e fóruns sejam apontadas questões comuns para a proposição de políticas afirmativas em defesa de seus direitos.



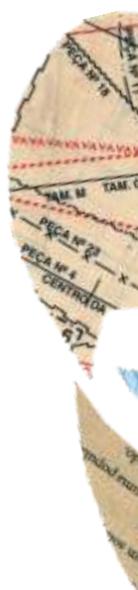
É missão da juventude atuar e ser protagonista na construção dos seus direitos.



Os espaços oficiais para a proposição de políticas públicas no Brasil ainda são muito novos. A criação da Secretaria e do Conselho Nacional de Juventude tem motivado o surgimento de espaços municipais e estaduais, tais como conselhos, secretarias, departamentos e assessorias de juventude com a finalidade de concretizar as políticas públicas de juventude.



É imprescindível que toda juventude se articule e se organize para fazer deste espaço uma verdadeira possibilidade de implementação das propostas dos/as jovens.



O/a animador/a motiva o grupo para apontar pessoas e grupos que têm lutado em defesa da vida da juventude.

DIÁLOGO PARA A AÇÃO

A Campanha A Juventude Quer Viver nos chama a olhar sobre os direitos da juventude articulados com vários outros grupos para que nosso agir seja motivado para a construção de alternativas e intervenções e possam provocar a transformação social.

Ouvir a música Brasil com P (anexo 02).

As reivindicações juvenis e seus agrupamentos

A juventude grita por seus direitos e quer participar na melhoria de sua escolaridade, acesso à profissionalização de qualidade, garantia de uma renda familiar e oportunidade do primeiro emprego.

Quer políticas públicas de educação, trabalho, ensino profissional, cultura, esporte, saúde, segurança e assistência social.

Também busca a inclusão de sua pluralidade e diversidade enquanto sexualidade, deficiência, mulheres, jovens, indígenas, negros/as, camponeses/as e expressões religiosas. Envolver nas questões de cuidado com o planeta como a defesa dos biomas (cerrado, Amazônia, caatinga...)

As organizações lutam para interferir e buscar Políticas Públicas com e para a juventude. É importante atuar em REDE. Sozinho não se caminha. As articulações em rede têm se constituído em uma forma positiva para a apresentação de propostas. Nesse sentido, é necessário articular-se

com outros movimentos: mulheres, negros, homossexuais, crianças, índios, sem terra, moradores de rua, catadores de lixo, pastorais das Igrejas, grafiteiros, skatistas, galeras, torcidas, bandas, hip hop, funk, ambientalistas e outros, como forma de garantir que todas essas vozes sejam ouvidas e consideradas.

Assim estaremos unidos/as com outras redes de luta contra a exploração sexual de mulheres e crianças, nos fóruns contra a redução da maioria penal, pelo fim do trabalho infantil, fórum lixo e cidadania. Fiscalizando e acompanhando as assessorias de juventude, bem como onde existir as secretarias estaduais de juventude.

Enfim, a juventude sabe que “quem sabe faz a hora e não espera acontecer”.

Diante do que ouvimos e olhando para a juventude:

- ▶ Que outras lutas conhecemos que não foram citadas?
- ▶ Quais são as bandeiras de sonhos e lutas que queremos dizer enquanto jovens?
- ▶ O que podemos fazer para organizar ações em defesa da vida da juventude?
- ▶ Como motivar os jovens a se organizarem na escola, nas igrejas, nas comunidades...?

Organizar as respostas e sugestões identificadas em um cartaz para levar para a oficina da Mostra Cultural.

Concluir a Roda lendo com o grupo os motivos para dizer não à redução da maioria penal – início deste caderno.



ANEXOS

ANEXO 01

Música: **Atitude errada**

Happer: Mv Bill

Um dois três quatro cinco seis / M.V.BILL está de volta tentando conscientizar vocês / Parando pra pensar botando a cabeça no lugar / Pedindo a Deus para nos ajudar / Sem armas, unidos, sem violência entre nós / Vamos ter a certeza que na luta não estamos sós / Discussão, pancadaria não te leva a nada / ignorância não para, não para, não para, não para / Tapa na cara, soco no olho, tiro no peito, sangue no chão / Tem que ser trocado por um simples aperto de mão / Entre irmãos informação necessidade / Apesar de ser uma letra pode se tornar verdade / Depende dela, depende dele, depende de mim, depende de você / A vida é curta, procure alguma coisa boa pra fazer / Parar de se matar, nosso inimigo é outro / Prejudicado nessa guerra apenas nosso povo Para os manos daqui / Para os manos de lá / Atitude errada isso tem que M.V.BILL mandando fechado mudar Para os manos daqui / Para os manos de lá / M.V.BILL mandando fechado / Pode acreditar É verdade nascemos, crescemos, morremos, esquecemos / de tudo que se passa na vida / ternidade com pouca idade, lugar de tristeza / Lugar de alegria / Tem coisas na vida que não se resolve apenas puxando o gatilho / Tem que parar pra pensar na sua família, mulher e filho / Plantando as grandes sementes que a vida inteira você sonhou / Você vai vê o envelhecer, vai me dizer que você conquistou / Pra que isso aconteça você tem que deixar de ser dominado / A vida é um jogo arcade e a gente só tá no primeiro ato / O sistema dá as armas para a nossa destruição / Não faça o jogo deles, não seja o mais bobão / A cair nessa ilusão de brigar com seu irmão / É preciso união e não sangue no chão / Brigar não vale a pena seja qual for o motivo / Inveja, mulher, valentia só te faz arrumar inimigo / Se liga na fita se liga no papo se

liga na CDD / M.V.BILL mandando um papo reto pra você Para os manos
daqui / Para os manos de lá / M.V.BILL mandando fechado Pode acreditar /
Para os manos daqui / Para os manos de lá / Atitude errada isso tem que
mudar O problema da comunidade é a falta de informação / Sem
referência larga a escola, cabeça virada vira ladrão / Droga confunde a
cabeça, você não tem dinheiro então / Rouba, deu mole malandro foi
preso desse jogo agora / Tá fora, chega de guerra, chega de morte, chega
de sangue / chega de tiro, se continuarmos o nosso povo está perdido / A
união não pode ser feita com a garrafa / pro bar, pro bar, pro bar se acabar
na cachaça / Não vai ser a solução para acabar com o seu problema Brigar
com seu irmão agradando ao sistema / Nunca vi coisa mais bela /
M.V.BILL sangue bom vindo diretamente da favela pra dar um toque na
rapaziada / Que violência entre nós não nos leva a nada / Somente andar
pra trás, somente regredir Para os manos daqui / Para os manos de lá /
Atitude errada isso tem que mudar / Para os manos daqui Para os manos
de lá / M.V.BILL mandando fechado / Pode acreditar Se liga parceiro na
ideia que M.V.BILL vai te dar / Já tem a polícia na rua que é para bater, para
matar / Enquanto eu falo a verdade você só pensa em beber / Só pensa
em mulher sem camisinha, assim tu vai morrer / É preciso união, é preciso
informação, para acabar, para acabar / parar de brigar, parar de beber
demais / porque desse jeito vai ser difícil encontrar a paz / A solução do
problema não é puxar o gatilho / Pode começar dando educação para o
seu filho / Não se acabe nas drogas espere chegar sua hora / M.V.BILL
adverte quem com a droga se mete / Acaba na vala boiando, otário,
furado, crivado de bala / Com um tiro no peito e na cara / 3 2 1, 1 2 3
M.V.BILL querendo ver a união na cabeça de vocês Para os manos daqui /
Para os manos de lá / M.V.BILL mandando fechado / Pode acreditar Para
os manos daqui / Para os manos de lá / Atitude errada isso tem que mudar



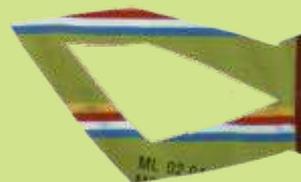
ANEXO 02

Música: **Brasil com P**

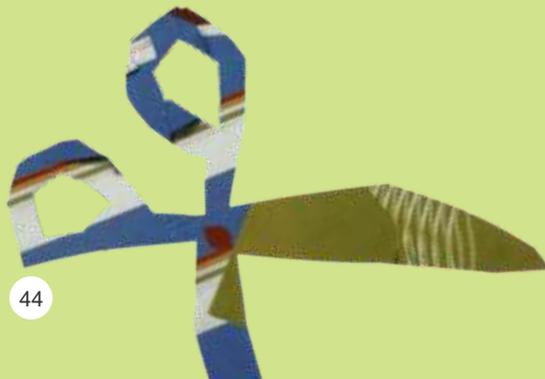
Happer Gog

Pesquisa publicada prova
Preferencialmente preto
Pobre prostituta pra polícia prender
Pare pense por quê?
Prossigo
Pelas periferias praticam perversidades
Pm's
Pelos palanques políticos prometem
prometem
Pura palhaçada
Proveito próprio
Praias programas piscinas palmas
Pra periferia
Pânico pólvora pa pa pa
Primeira página
Preço pago
Pescoço peitos pulmões perfurados
Parece pouco

Pedro Paulo
Profissão pedreiro
Passatempo predileto
Pandeiro
Preso portando pó passou pelos piores
pesadelos
Presídio porões problemas pessoais
Psicológicos perdeu parceiros passado
presente
Pais parentes principais pertences
Pc
Político privilegiado preso parecia piada
Pagou propina pro plantão policial
Passou pelo porta principal
Posso parecer psicopata
Pivô pra perseguição
Prevejo populares portando pistolas
Pronunciando palavrões
Promotores públicos pedindo prisões
Pecado pena prisão perpétua
Palavras pronunciadas
Pelo poeta irmão.



OFICINA DE PRODUÇÃO DA MOSTRA CULTURAL.....





a juventude
quer viver...

Este momento do grupo tem como finalidade possibilitar que os/as jovens retomem as proposições e respostas construídas a partir das Rodas de Conversa para que, através das sugestões, eles e elas possam apresentar à comunidade, de forma artística, outro olhar sobre a juventude.

A ideia de oficina está ligada a uma opção pedagógica que torna possível a construção coletiva na perspectiva do mutirão comunitário. “É espaço de trabalho comum, em que todos/as compartilham e vivenciam ideias, sentimentos e experiências em torno do sonho e da luta pela paz... A oficina é um instrumento que permite a um grupo apropriar-se de determinado conhecimento”⁷. Ou seja, exercer um ofício, criar, consertar, mudar, recriar e construir coisas novas.

Ao percorrer esse caminho com os/as jovens acredita-se que as sugestões e provocações despertadas a partir da criatividade e da ousadia farão com que os/as próprios/as jovens acreditem em si e contribuam para uma visão das possibilidades da arte, da cultura e da festa, como caminhos, para abordar questões enfrentadas pelos/as jovens como formas de denúncia, anúncio de direitos e vida segura, para dar visibilidade, ampliar o diálogo entre a juventude e a comunidade em geral.

⁷Cultura de Paz
Guia para a Transformação Social.
Conselho Nacional de
Igrejas Cristãs do Brasil - CONIC.
Editora Salesiana. 2005, São Paulo.



PROGRAMA PARA OFICINA DE CONSTRUÇÃO DA MOSTRA CULTURAL

Antes

Confirmar a presença dos/as participantes, facilitadores/as e registradores/as.

Preparar o ambiente, os recursos necessários, alimentação e a previsão do tempo.

Durante a oficina

1º Passo

Fazer a acolhida e o entrosamento dos/as participantes; sensibilizar o grupo para o trabalho que irá acontecer.

2º Passo

Fazer uma retomada das propostas construídas nas Rodas de Conversa – com atenção às sínteses elaboradas.

- Apresentar as ideias organizadas nas Rodas de Conversa através dos cartazes.
- Ampliar as ideias através de um debate com o grupo.
- Propor uma equipe para organizar estas ideias em um manifesto para ser lido na rádio comunitária ou comercial, nas escolas, nas Igrejas, para ser enviado às autoridades, jornais locais, Câmara de Vereadores, conselhos ou outro local que o grupo julgar necessário.

3º Passo

Com as propostas claras organizar pequenos grupos para indicar formas de comunicar estas questões com a comunidade ou escola através de uma Mostra Cultural que utilize da arte, da cultura, da pintura, símbolos, canto, danças, estandartes, painéis, grafites e jogral para sensibilizar e comunicar aos jovens e à comunidade outra ótica de defesa da juventude.

4º Passo

Em plenário os grupos apresentam o seu primeiro esboço para a apreciação dos/as demais participantes. Neste plenário motivar o grupo para chegar a um consenso sobre a proposta Mostra e a ordem de apresentação da mesma.

5º Passo

Organizada a proposta de apresentação, motivar os/as participantes por grupos de interesses (canto, dança, pintura, etc.) das apresentações para que estes construam uma proposta para fazer parte da Mostra Cultural.





6º Passo

Antes de trabalhar as sugestões, motivar o grupo para ler, na página 50, o texto “Dicas e sugestões para a Mostra Cultural” com sugestões para a preparação da Mostra. Ter presente, durante a preparação, para quem se destina as apresentações culturais, os objetivos das mesmas e o tempo de duração de cada modalidade (canto, dança, etc.).

7º Passo

Em plenário cada grupo apresenta o que preparou e o grupo reage sugerindo, reduzindo e dando dicas para melhorar. É importante que o/a facilitador/a ajude o grupo a perceber a ligação de uma apresentação e outra para compor a Mostra Cultural.

8º Passo

Com as propostas preparadas, parte-se para um ensaio conjunto das apresentações.

9º Passo

Elaboração do esquema geral da apresentação da Mostra Cultural.

10º Passo

Avaliação

- Como me senti e o que aprendi neste caminho de construção da Mostra Cultural?
- Se tivesse oportunidade de organizar um dia como este, o que faria e o que não faria?
- Que conflitos e divergências ocorreram na preparação?
- Sugestões.





⁸A cultura para a Arte,
a festa e a Vida.
Casa da Juventude,
Goiânia, 1994.
Oficina de Comunicação.

TEXTO
DE APOIO PARA OFICINA

DICAS E ELEMENTOS PARA A MOSTRA CULTURAL

Sempre que preparamos uma determinada atividade para a comunidade e em espaço aberto, a primeira coisa que pensamos é utilizar os recursos da arte. Por que se utilizar dos recursos da arte e da cultura? Em primeiro lugar porque nosso povo tem toda uma sensibilidade para os elementos do lúdico, da beleza, da festa, do lazer e das tradições. Utilizar-se desses elementos possibilita uma atração e atenção para a mensagem que se deseja transmitir e atingir.

Queremos aqui fazer uma breve provocação com elementos que possam nos ajudar a construir uma Mostra Cultural com elementos da arte, da cultura e da festa⁸ com anúncio, denúncia e compromisso para a defesa da vida dos/as jovens.

A música é uma dimensão que nos ajuda a encantar com a vida. Os/as jovens gostam. Somos motivados/as, assim, a verificar que músicas e cantos trazem mensagens que combinam com as reflexões feitas e que podem ser utilizadas na Mostra. Não podemos esquecer que as cantigas e cantos populares são de conhecimento de muitas pessoas do bairro e que elas podem ser envolvidas para contarem e lembrarem suas histórias. Outros recursos sonoros que podem ser utilizados na mostra são os apitos, cornetas, berrantes, megafone, viola, sanfona, triângulo, pandeiro, rabeca, tambores, zabumba, tarol...

Quem não se encanta com as danças e não se sente provocado/a frente a uma roda e ciranda? Neste sentido, somos motivados/as a fazer uma pesquisa das danças que os/as jovens mais gostam, que passos têm essas danças. Que cirandas e brincadeiras de roda podem ser aprendidas com os pais ou pessoas mais velhas da comunidade para serem inseridas na Mostra?

Todas as pessoas gostam de se apresentar em bonitas em momentos e fatos importantes. Assim, a Mostra Cultural pode recuperar o brilho, a cor e diferentes trajes que marcam as culturas, danças, festas e eventos, desde casamentos, formatura, quadrilha... pesquise que roupas, tecidos podem ser combinados para dar forma à Mostra Cultural, o mesmo se aplica com os óculos, perucas, chapéus, bonés...

Também as bandeiras, estandartes, placas, cartazes, faixas são cada vez mais utilizados como elementos que ajudam a trazer uma mensagem... sendo assim, podem ser utilizados ou criados bandeiras, faixas, cartazes, bandeirolas que colaborem na representatividade da Mostra...

Neste rol estão as máscaras, pinturas no rosto e no corpo. Esses recursos ajudam a passar expressões que vão desde dores, alegria, surpresas, indignação... podendo também contribuir para demonstrar marcas sobre o corpo...

Podemos ainda buscar textos, poesias, crônicas, teatros, causos produzidos por poetas e pelos/as próprios/as jovens para divulgar as reflexões das Rodas de Conversa, bem como levantar o tema de produção dos poetas, escritores locais e da cultura popular que podem ser inseridos...

Por fim, é importante convidar outros grupos de jovens organizados na questão da cultura; fazer parcerias com outros grupos de dança, teatro, música, cantores, fóruns e memoriais... que podem também se apresentar na Mostra e enriquecer o evento.

PROGRAMA DA

MOSTRA CULTURAL

Antes da Mostra

Definir o local onde será feita a Mostra Cultural, considerando a possibilidade de dar visibilidade ao evento e tendo presentes os desafios vividos pela juventude naquela localidade;

Organizar uma pequena comissão e equipe de coordenação do evento em si;

Ter uma equipe para divulgar o evento, local e hora;

Buscar ajuda na prefeitura e nas instituições locais para locar um carro de som, em vista da divulgação da Mostra;

Buscar também, nas prefeituras e outras instituições, tendas, palco, arquibancada, iluminação e outros materiais que ajudem na estrutura do dia;

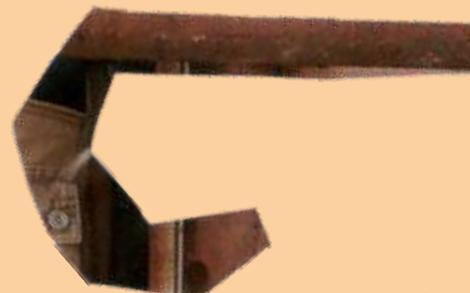
Organizar uma equipe de acolhida que apresente os objetivos e uma síntese do programa a ser vivido no dia da Mostra;

Registrar a Mostra com fotos, filmagens e coleta de depoimento;

Fazer um esquema com toda a programação;

Fazer uma previsão dos recursos e materiais que serão necessários;

Solicitar à prefeitura e polícia a liberação do local.





Durante a Mostra

A coordenação sempre chegará antes para:

- Checar todas as questões relativas ao evento;
- Animar a equipe e dar força;
- Estar atenta aos imprevistos, encaminhando com calma, tranquilidade e criatividade os mesmos;
- Seguir os passos programados.

Depois da Mostra

Avaliar com os/as participantes as reações da comunidade;

Verificar se os objetivos foram atingidos, percebendo os limites e avanços;

Divulgar o resultado para os grupos interessados e imprensa;

Fazer uma carta com as questões dos debates e da Mostra e divulgar para toda comunidade, colocar nos jornais, internet...

Enviar o material coletado para ser sistematizado. Poderá ser para a Casa da Juventude para sistematização dos dados.

CAPACITAÇÃO

PARA FACILITADORES/AS E REGISTRADORES/AS

A capacitação tem como finalidade potencializar os/as facilitadores/as e registradores/as, visando a preparação desses para o conhecimento da temática, da metodologia e do acompanhamento dos/as jovens nas reflexões das Rodas de Conversa, em vista da construção de estratégias para a Mostra Cultural nas Comunidades.

Papel dos/as Facilitadores/as

Os/as facilitadores/as fazem parte do grupo que se responsabiliza pelo projeto, tendo o papel de colaboradores/as e provocadores/as do caminho feito nas rodas, na oficina e na Mostra. A sugestão é que as pessoas responsáveis pelo projeto possam fazer o convite e a motivação junto aos/às jovens e pessoas que tenham facilidade para lidar com grupos, mas que não possuam visões conservadoras e moralistas sobre a juventude a ponto de dificultar ou constringer a participação dos/as jovens na dinâmica de ouvir as vozes dos/as participantes e suas formas diferentes de se expressarem.

Papel dos/as Registradores/as

Os/as registradores/as terão papel preponderante neste projeto. A intenção primeira é fazer com que os/as jovens sejam ouvidos/as a partir do seu modo de ser e se expressar. Neste sentido, a pessoa ou as





pessoas responsáveis por este trabalho terão a tarefa de registrar, da melhor forma possível, os momentos vividos nas rodas: filmagens, fotos, entrevistas, relato das rodas, coleta de produtos e resultados (cartaz, pintura, grafite...), enfim, tudo que possa facilitar a observação e o registro do evento. Ainda, ter postura de observação e cuidar para não interferir na execução dos trabalhos, acolhendo os depoimentos dos/as participantes.

Passos da capacitação

1º Passo

Apresentação pessoal e entrosamento dos participantes (nome, local, experiência de atuação com jovens, motivo pelo qual aceitou contribuir com o projeto). Para facilitar essa apresentação cada pessoa poderá fazer um cartaz em forma de pipa (raia, papagaio), oportunizando uma socialização de forma mais lúdica.

2º Passo

Ler e refletir os textos de aprofundamento para os/as facilitadores/as e registradores/as. Para facilitar poderá distribuir os quatro textos por grupos e solicitar que a socialização das compreensões e questionamentos sejam feitos em plenário em forma de seminário.

3º Passo

- ☞ Cada pessoa terá em mãos o caderno das Rodas de Conversa para fazer uma leitura atenta e integral da proposta;
- ☞ Em caso de dúvida, retomar as leituras;
- ☞ Persistindo dúvidas, procurar a coordenação do projeto para esclarecimentos.

4º Passo

O grupo junto faz um breve planejamento dos encontros das Rodas de Conversa, com os seguintes passos:

- Confirmação do lugar do encontro e as possibilidades de estrutura;
- Agendamento de dia, horário, material, convites, confirmações, alimentação...
- Preparação especial do ambiente, acolhida, entrosamento dos/as participantes e apresentação dos objetivos dos encontros.

5º Passo

Combinar e refletir sobre como garantir que a organização dos resultados de cada Roda de Conversa ocorra de modo claro e sintético, sem perder as riquezas das contribuições, bem como facilite os encaminhamentos na oficina de produção da Mostra.

6º Passo

Definir junto como serão feitos os registros (conforme orientações), providenciando tudo que seja necessário.

7º Passo

Concluir avaliando como cada um/a se sentiu, o que facilitou a capacitação e o que precisa ainda ser trabalhado para se preparar melhor para a realização do projeto.





**TEXTOS DE APOIO
PARA OS/AS
FACILITADORES/AS**

QUEM É A JUVENTUDE?

Falando de “jovens”, é do senso comum entender que os conceitos de juventude levam em conta o tempo de passagem (concepção marcada pelo viés biológico) de uma geração para outra (recorte etário e as condições sócio-educacionais a que estão submetidos). Fala-se, também, em juventude como “categoria social” a partir da representação sócio-cultural e da situação social em que vive este sujeito chamado “jovem”, marcado por relações sociais, especialmente, as diferenças a partir da classe e da cultura.

A delimitação da idade é uma referência, mas não é o único elemento a ser considerado. Precisamos, contudo, de um parâmetro. É necessário ter presente que a diversidade dos/as jovens se manifesta de maneira variada, por exemplo, nas cidades e no campo. Essa diversidade está atravessada pelas questões da raça, da etnia, da cultura, do gênero, do rendimento familiar, do local de moradia (centro, periferia, cidade grande, pequena, campo...) e do acesso aos bens e serviços.

Os/as jovens, neste tempo da sociedade da informação, são marcados/as pela experimentação e pela vivência dos sentidos e dos órgãos do corpo, socializados em diferentes grupos, tribos, galeras, etc. Suas trajetórias estão marcadas pelas sensações imediatas. Daí que o mercado se articula e se organiza para oferecer uma série de possibilidades e consumos para as satisfações estéticas do corpo. Tudo passa pelo corpo. A moda, as academias, a medicina estão atentas para oferecer outras formas de cultivo do corpo e a juventude, de modo muito especial, é atraída por este modo de pensar e por este arsenal de roupas, adereços, piercings, tatuagens que chamam a atenção de todos/as.





Dados do início deste século apontavam que o perfil dos/as jovens brasileiros/as era de 21 milhões de adolescentes de 12 a 18 anos; a juventude, de 15 a 24 anos, estaria na casa dos 34 milhões. Os/as adultos/as jovens, de 25 a 29 anos, categoria recente no Brasil, seriam de 13,8 milhões. Juntando jovens e adultos/as jovens (15 a 29 anos) temos 47 milhões de pessoas (IBGE – 2000). A Secretaria Nacional de Juventude, em seus documentos de preparação da primeira Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude, divulgou que há, hoje, no Brasil, 50,5 milhões de jovens na faixa etária de 15 a 29 anos. 14,6 milhões deles/as moram em regiões metropolitanas, 25,4 milhões em regiões não metropolitanas e 7,8 milhões vivem em regiões rurais.

Nesse contexto, é preciso considerar que a população jovem vive desafios e vulnerabilidades que se resumem em exclusão social, disparidade de renda, acesso restrito à educação de qualidade, falta de qualificação para o trabalho, envolvimento com drogas lícitas e ilícitas, gravidez na adolescência, violência no campo e na cidade, limitado acesso às atividades lúdicas, esportivas e culturais. Esta vulnerabilidade social tem levado a juventude a ser condenada à violência, tanto como vítima como causadora. Frente a estes desafios as demandas por Políticas Sociais e Públicas de Juventude caminham no sentido de ampliar o acesso e a permanência na escola de qualidade, erradicar o analfabetismo entre os/as jovens e preparar para o mundo do trabalho. Não se pode esquecer, ainda, a necessidade de gerar trabalho e renda; promover vida saudável; democratizar o acesso ao esporte, ao lazer, à cultura e à tecnologia da informação; promover os direitos humanos e as políticas afirmativas; estimular a cidadania e a participação social, melhorando a qualidade de vida dos/as jovens.

Lourival Rodrigues da Silva



REDUÇÃO DA IDADE PENAL: SOLUÇÃO OU ILUSÃO?

Mitos e verdades sobre o tema:⁹

1 MITO:

Os adolescentes não respondem por seus atos perante a sociedade e a Justiça, estando acobertados por uma espécie de "imunidade", sinônimo de "impunidade".

VERDADE:

Os adolescentes, na forma da lei, já são devidamente responsabilizados por seus atos antissociais, sendo passíveis de SANÇÕES estatais. Em muitos casos o tratamento dispensado a um adolescente pode ser mais rigoroso que aquele que, em situação idêntica, a Lei Penal confere a um adulto, valendo lembrar que em TODOS os atos infracionais praticados por adolescentes a autoridade policial tem o DEVER DE AGIR. De acordo com o previsto no próprio Estatuto, a privação da liberdade do adolescente pode se estender por até 06 (seis) anos, sendo 03 (três) anos em regime de internação e outros 03 (três) anos em semiliberdade, sempre como MEIO de promover a recuperação do jovem (através de atividades educativas e profissionalizantes - que são obrigatórias nas unidades onde a medida é cumprida) e jamais como um fim em si mesma.

2 MITO:

Os adolescentes são responsáveis por grande parte da violência praticada no País.

VERDADE:

Os adolescentes são responsáveis por MENOS DE 10% (DEZ POR CENTO) das infrações registradas, sendo que deste percentual, 73,8% (SETENTA E TRÊS VÍRGULA OITO POR CENTO) são infrações contra o

⁹ Síntese do texto realizada pela equipe organizadora.





patrimônio, das quais MAIS DE 50% (CINQUENTA POR CENTO) são meros FURTOS (sem, portanto, o emprego de violência ou ameaça à pessoa). Apenas 8,46% (OITO VÍRGULA QUARENTA E SEIS POR CENTO) das infrações praticadas por adolescentes atentam contra a vida (perfazendo cerca de 1,09% - UM VÍRGULA ZERO NOVE POR CENTO do total de infrações violentas registradas no País), sendo que, historicamente, crianças e adolescentes são muito mais VÍTIMAS que autores de homicídios (na proporção de 01 homicídio praticado para cada 10 crianças ou adolescentes mortas por adultos).

3

MITO:

Os adolescentes devem ser punidos como adultos porque "já sabem o que fazem", tendo perfeita capacidade de discernir entre "o certo e o errado", podendo inclusive votar e dirigir.

VERDADE:

A fixação da idade penal em 18 (dezoito) anos ou mais - critério adotado por 59% (CINQUENTA E NOVE POR CENTO) dos países do mundo, se deve não apenas a questões de "política criminal", mas também - e especialmente, em razão da COMPROVAÇÃO TÉCNICO/CIENTÍFICA de que, na adolescência, tempo em que ocorre a transição entre a infância e idade adulta, a pessoa atravessa uma fase de profundas transformações psicossomáticas. A condição sui generis do adolescente demanda um tratamento diferenciado, com especial enfoque para sua orientação e efetiva recuperação, que somente pode ser obtida em instituição própria, onde exista uma PROPOSTA PEDAGÓGICA SÉRIA e bem definida. Aqueles que utilizam o direito do adolescente, a partir dos 16 (dezesseis) anos, poder votar, como argumento para a redução da idade penal se esquecem que, em primeiro lugar, o voto até os 18 (dezoito) anos é FACULTATIVO, e em segundo que, apesar de poder votar (e as estatísticas revelam que menos de 25% - VINTE E CINCO POR CENTO

dos adolescentes de 16/17 anos se inscrevem como eleitores, demonstrando franco despreparo para o exercício do voto), o adolescente NÃO PODE SER VOTADO, não podendo exercer cargos públicos de qualquer natureza (que em muitas vezes exigem idade superior a 21 ou mesmo 25 anos), obviamente porque o legislador constituinte entendeu não terem os jovens a maturidade suficiente para assumirem tais cargos. Quanto à condução de veículos automotores, o próprio CONTRAN exigiu que, mesmo para condução de veículos, é necessária a idade mínima de 18 (dezoito) anos. Em países desenvolvidos, como a Alemanha, não apenas houve o retorno da maioria penal aos 18 (dezoito) anos, como está sendo criada uma sistemática também diferenciada para o tratamento de infratores com idade entre os 18 (dezoito) e os 21 (vinte e um) anos.

4

MITO:

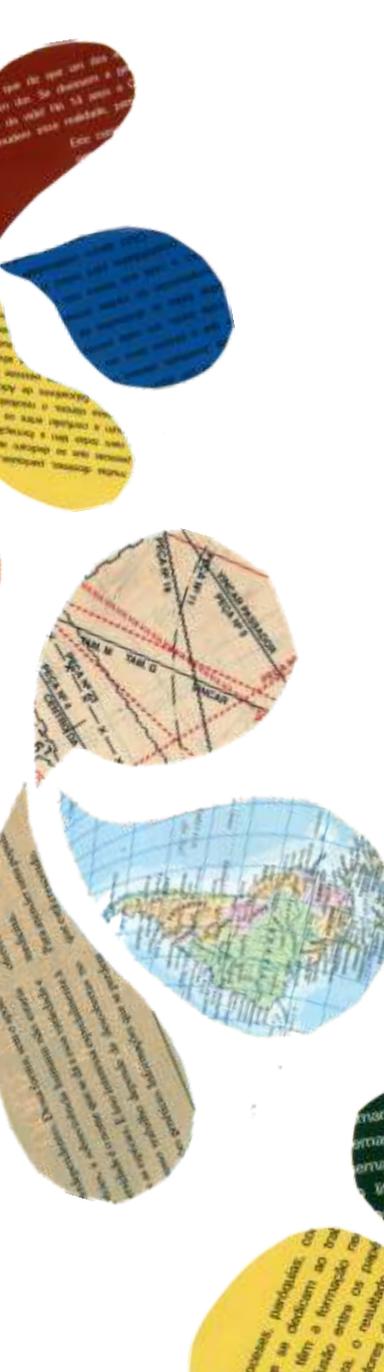
Somente com a diminuição da idade penal e imposição de verdadeiras penas a adolescentes, em patamar elevado, haveria uma diminuição da violência nessa faixa etária.

VERDADE:

Está mais do que provado que a punição pura e simples, bem como a quantidade de pena prevista ou imposta, mesmo para o adulto, não é um fator de diminuição da violência. O que é importante para a redução da violência é a AÇÃO RÁPIDA e EFICAZ das autoridades encarregadas da segurança pública e da própria Justiça, de modo que os crimes praticados sejam rapidamente elucidados e seus autores - adolescentes ou não, recebam a devida sanção.

Crianças e adolescentes são diariamente vítimas, por ação ou omissão da família, sociedade e do Estado, de toda sorte de violência (não apenas física), violência essa que na maioria das vezes passa despercebida por





todos. O verdadeiro foco de nossa preocupação deveria ser justamente com o cumprimento dos dispositivos constantes do Estatuto e da Constituição Federal que preveem, para a área da infância e juventude, um tratamento PRIORITÁRIO, e com prioridade ABSOLUTA, que importa, dentre outras, na "preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas" e na "destinação privilegiada de recursos públicos..." (art. 4º, par. único, alíneas "c" e "d" da Lei nº 8.069/90).

Nosso compromisso, portanto, tem de ser com o CUMPRIMENTO DA LEI E DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, com a devida COBRANÇA no sentido de que nossos governantes destinem à área da infância e juventude a PRIORIDADE ABSOLUTA que a mesma merece.

Apenas com o cumprimento da lei e da Constituição, com o envolvimento de todos (família, sociedade e Poder Público) na PROTEÇÃO INTEGRAL de crianças e adolescentes, com o tratamento PRIORITÁRIO que o tema reclama, é que nossos jovens se tornarão verdadeiros cidadãos, e como tal, conhecendo e tendo respeitados seus direitos, saberão exatamente quais são seus deveres e limites, respeitando também os direitos de seu próximo, o que por certo irá destruir a problemática da violência em suas origens, para o benefício de toda a sociedade.

Murillo José Digiácomo

Promotor de Justiça
junto ao Centro de Apoio Operacional
das Promotorias da Criança e do
Adolescente em Curitiba/PR.

REAJA! A JUVENTUDE ESTÁ MORRENDO

As condições desumanas e a desigualdade social de nossa sociedade resultam em uma situação crítica de violência. Para combatê-la, é preciso cortar sua raiz: a injustiça social.

A juventude é violentada de diversas maneiras: quando a sociedade não acredita no/a jovem, quando a mídia exhibe apenas dois perfis juvenis (o sarado da novela “Malhação” e o malandro da favela), quando as jovens mulheres são abusadas e desvalorizadas, quando a juventude negra é humilhada, quando os apelos da propaganda fogem completamente das condições permitidas...

Mas a forma de violência mais cruel é o extermínio da juventude. A cada dia mais um corpo, mais um sonho, mais uma possibilidade de mudança aparece morta no chão das periferias do país. Os/as jovens que morrem têm sexo, endereço e raça definidos.

O Estado, que não garante à juventude oportunidades de educação digna, emprego, lazer e saúde, é o mesmo que, na maioria das vezes, tem colocado em prática a pena de morte. Alguém poderia me responder por que matar é mais fácil do que educar, amar e ter a oportunidade de sonhar? Chega dessa matança! A juventude quer viver, quer encontrar o lugar onde mora a felicidade. Precisamos agir, não fiquemos apenas rezando pela paz, vamos lutar e buscar parcerias!

Devemos combater o narcotráfico, que se alimenta da miséria do nosso povo. É na camada mais pobre e excluída que ele vai buscar sua mão-de-obra. E para muitos jovens negros/as e pobres, que não são





amparados/as pela sociedade, o narcotráfico representa uma forma de sobrevivência e de valorização pessoal.

O vigor, a criatividade e o poder de inovação que são próprios da juventude podem ser canalizados para a arte, a cultura, o esporte, a educação, a tecnologia, a preservação do meio ambiente e não para a violência.

Queremos uma sociedade justa, mais igual, onde ninguém seja discriminado ou privilegiado em razão de nascimento, idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, orientação sexual, atividade profissional, religião, convicção política, filosófica, deficiência física, mental, sensorial, aparência pessoal, ou qualquer singularidade, condição social, ou ainda por ter cumprido pena.

Não podemos nos calar diante de uma situação de violência tão alarmante. É assustador saber que, a cada dia, mais de 100 pessoas morrem, no Brasil, como vítimas da violência, totalizando 50 mil mortes por ano. A ONU considera que um país está em guerra civil quando o número de mortos por violência atinge a cifra anual de 15 mil.

Chega! Basta! Se não reagirmos agora, mais jovens morrerão e mais longe estará a possibilidade de revolucionarmos o mundo, porque essa é uma tarefa da sociedade e, indiscutivelmente, da JUVENTUDE.

Hildete Emanuele Nogueira de Souza
Secretária Nacional da Pastoral da Juventude

CAMPANHA: A JUVENTUDE QUER VIVER

Assumir a Campanha: A Juventude Quer Viver é poder dizer uma palavra diferente da disseminada nos meios de comunicação, que atinge diretamente os/as jovens educadores/as e educandos/as na formação de opiniões sobre o tema. A Campanha quer mostrar que é fundamental o desenvolvimento de ações afirmativas e de políticas públicas que contemplem os/as jovens já que falta, ainda, em nossa sociedade, uma compreensão da juventude, uma vez que ela não é reconhecida nem como agente, nem na diversidade de seus grupos atuantes.

A Campanha A Juventude Quer Viver foi proposta pela Casa da Juventude Pe. Burnier – CAJU, de Goiânia/GO, em 2004, e conquistou de imediato vários grupos e instituições.

Essa Campanha deseja provocar um movimento que envolva a juventude para que ela possa se reconhecer e provocar a sociedade toda a pensar na condição que vivem os/as jovens, de modo especial aqueles/as que estão em situação de exclusão. Em 2005, a Campanha ganha projeção nacional quando a Pastoral da Juventude (PJ), em sua Ampliada Nacional, assume o projeto em seu Plano Trienal.

Com isto, criou asas e possibilitou ampliar ainda mais esse movimento na defesa dos direitos e da vida dos/as jovens frente o extermínio que vive a juventude pobre em toda América Latina. Uma campanha tem que provocar impactos na realidade. Por isso, a necessidade de alterar em qualidade e quantidade a realidade em torno dos adolescentes e jovens, como exemplo, impedir o crescimento do número de mortos/as e presos/as, envolver mais as pessoas indiferentes. E, sobretudo, gerar outro movimento de vida e garantia de qualidade na educação, trabalho, saúde, lazer, entre outros.





A juventude com as suas perguntas, sonhos, medos e projetos precisa, com urgência, se tornar causa para pessoas e instituições. A escola como lugar de socialização e da construção do saber, ao colocar o/a adolescente e o/a jovem como sujeito de aprendizagem amplia seu status para além da condição de alunos, contribuindo para a formação integral da pessoa.

É tarefa da sociedade justa encontrar meios de enfrentar o debate sobre a redução da idade penal, o sistema penitenciário, a questão da prostituição infanto-juvenil, as doenças sexualmente transmissíveis e a Aids, o tráfico humano, o uso e o tráfico de drogas, a migração internacional, o primeiro e todos os outros empregos, a educação... Propor formas criativas e de escuta aos jovens, como: cine-fórum, círculos de cultura, oficinas de direitos.

Para provocar mudanças é necessário marcar posição. Por isto, a Campanha é também visual e terá que cavar espaço nos meios de comunicação social, o que exigirá criatividade. Seja pintando os muros, ou ainda, criando vídeos para postar na rede de computadores.

Há lutas que têm que ser assumidas nesta tarefa. Por isto, a reforma agrária, a luta por moradia na cidade, a preservação do meio ambiente e a articulação em redes nacionais e internacionais serão fundamentais. Há espaços que já foram conquistados e que precisam ser mantidos ou fortalecidos, como os Conselhos e os Fóruns. Ou ainda, salários dignos para os profissionais da educação e saúde e de tantos/as trabalhadores/as deste país.

A juventude quer viver e construir um Brasil que acolhe, respeita e, acima de tudo, acredita na juventude.

Carmem Lucia Teixeira

PROGRAMA PARA O DIA DAS RODAS DE CONVERSA

No dia marcado os/as participantes convidados/as se reúnem em Rodas para partilhar as principais ideias, opiniões e posicionamentos provocados pelas temáticas, tendo como resultado final uma apresentação da proposta das alternativas às problemáticas apresentadas, e sugestões de cada Roda para levar para o dia da oficina de construção da Mostra Cultural.

Como organizar as Rodas

1. Tempo de duração:

- Cada Roda pode ser programada para quatro horas de encontro, reservando um tempo mínimo de 02h30min para cada Roda de Conversa e o tempo restante para os desdobramentos.
- Caso o grupo não tenha tanto tempo poderá realizar um dia todo de encontro, reservando um tempo de 02h30min para cada Roda de Conversa e o tempo restante para os desdobramentos.

2. A Oficina de Produção necessita de um tempo maior para sua realização.

3. A Mostra Cultural pode acontecer numa manhã, tarde ou noite conforme agenda local.

Passos para quem for realizar as Rodas de Conversa em um dia

1º Passo

O/a facilitador/a faz uma breve acolhida e entrosamento dos/as participantes. Apresenta de forma sucinta a Metodologia do dia e das Rodas. Em seguida, os/as organiza para participar da Roda ou das Rodas de Conversa.





2º Passo

O/a facilitador/a se apresenta e em seguida motiva os/as outros/as a se apresentarem. Apresenta também, caso tenha escolhido antes, a pessoa responsável pelo registro.

3º Passo

Seguir as orientações e metodologias próprias de cada Roda de Conversa.

4º Passo

Quem estiver na facilitação da Roda colabora com o grupo para construir um cartaz com o resultado da reflexão, atentando para os seguintes pontos:

1. O que foi mais central na discussão?
2. Que respostas podemos dar a essa temática para garantir vida à juventude?
3. Como apresentar essas respostas a partir da arte e da cultura? (o exercício aqui é levantar algumas dicas, nomes, pessoas e grupos que possam contribuir na realização da Mostra).

5º Passo

1. Em plenário, cada Roda de Conversa apresenta seu cartaz com as três questões apontadas acima.
2. Fazer os encaminhamentos para o dia da Oficina de Construção da Mostra Cultural.
3. Avaliação:
 - a) O que foi mais importante no aprendizado?
 - b) Se tivesse oportunidade de organizar um dia como esse, o que faria e o que não faria?
 - c) Que conflitos e divergências apareceram no debate?
 - d) O que ainda falta esclarecer em relação ao tema das Rodas?
 - e) Sugestões.

ROTEIRO PARA REGISTRO E MEMÓRIA DO CAMINHO

O registro tem como finalidade:

- Conhecer a realidade da juventude;
- Conhecer os resultados das Rodas e Oficinas em consonância com os objetivos propostos;
- Identificar as proposições e problematizações dos/as jovens sobre a temática, na perspectiva do ensino aprendizagem e observação;
- Tomar conhecimento da linguagem compartilhada pelos pares juvenis;
- Verificar, através das questões objetivas e subjetivas, os efeitos das Rodas e da Oficina de Produção;
- Identificar e registrar as alternativas de intervenção e produção dos/as jovens sobre as temáticas discutidas;
- Registrar o produto final da Mostra Cultural.

Um dos objetivos das Rodas de Conversa é a ESCUTA DOS/AS JOVENS. Então, vamos juntos/as fazer uma grande ouvidoria para trazer as vozes e vida da juventude para dentro de nossos corações e organizações, para a construção de novas possibilidades e caminhos.

Nesta perspectiva, para a construção do registro, é importante utilizar todos os instrumentos que contribuam e ajudem nesta tarefa. Assim, nada melhor do que envolver os/as jovens que estão por dentro das tecnologias e possibilidades de linguagem, tais como filmagem das atividades, expressões e falas. Fotografar cada passo, cada agrupamento, cada elemento de estética e identidade, das vestimentas aos penteados, adereços.





Também fazer entrevistas, colher depoimentos e fazer relatórios. Registrar as expressões, as imagens e palavras ditas pelos/as jovens, seus gritos, alegrias e desejos. Para ganhar importância, confiabilidade e facilitar a aproximação, façam uma identificação pessoal e da organização do evento.

Para a sistematização da memória e registro das ações de forma reflexiva e crítica, pode-se atentar para os seguintes elementos:

- Um breve mapeamento das pessoas que estiveram presentes na atividade (média de idade, sexo, raça...), podendo ainda ter uma ficha com identificação da escolaridade, condição de ocupação, local de moradia. Sabendo que muitos jovens podem ter medo de responder a uma formalidade, pois alguns já passaram por perseguições e ameaças.
- Descrição de como começou a atividade, o que foi feito, metodologia aplicada e recursos utilizados, pontuando se os mesmos foram eficazes.
- Pontuar as ideias, problemas e conceitos mais recorrentes em relação à temática debatida.
- Que pessoas se destacaram nos debates, bem como as que resistiram, identificando se as resistências têm a ver com a metodologia, conteúdo ou interação do grupo. Verificar, ainda, como se chegou a acordos, críticas e proposições.

- ▶ A juventude tem como característica básica os agrupamentos e as sociabilidades. Por isso observe se os/as jovens vão trocar experiências ou estabelecer espontaneamente redes de relações e contatos, como marcar outro encontro, chamar para sair, trocar e-mails, ou construção de grupos na internet...
- ▶ Observe, nas imagens e nos próprios eventos, elementos das expressões e identidade dos/as jovens, pontuando tatuagens, adereços, adornos, tipos de cabelos, penteados...
- ▶ Finalize seu registro acrescentando dados, explorando as inquietações em relação aos assuntos abordados e cuidando para não trazer juízo de valor ou questões preconceituosas ou moralistas.



SUGESTÕES DE ROTEIROS E SUBSÍDIOS PARA GRUPOS:¹⁰

Coleção Papo Jovem

- Papo Jovem 1 - Projeto de Vida
- Papo Jovem 2 - Projeto de Brasil
- Papo Jovem 3 - Campanha A Juventude Quer Viver

Coleção: Na Trilha do Grupo de Jovens

- Como cuidar da pessoa no grupo de jovens?
- Como dinamizar um grupo de jovens?
- Como desenvolver a participação social no grupo de jovens?
- Como vivenciar a fé e a mística no grupo de jovens?
- Como desenvolver a integração no grupo de jovens?
- Como construir um grupo de jovens?

Coleção Processo de Educação na Fé

- Passos na Travessia da Fé
- Marcando História
- Acompanhamento

Coleção Caminhos

- Dinâmicas para a Vida em Grupo - Tardes de Formação

¹⁰ Maiores informações sobre os materiais confira nos endereços dos Centros e Institutos.

SUGESTÕES

FILMES PARA ORGANIZAR UM CINE-FÓRUM:



Ratatouille (*Ratatouille, EUA, 2007*)

Como superar as condições dadas. Pensar novas formas e possibilidades de ser jovem hoje.



Meninas Malvadas (*Mean Girls, EUA, 2004*)

Como se perceber e construir sua juventude em meio a tantas realidades?



Em busca da Terra do Nunca (*Finding Neverland, EUA, 2005*)

O que a gente abre mão quando cresce e não deveria abrir para poder enxergar o mundo de uma outra forma?

Outros filmes para debater com os jovens:

- Falcão - Meninos do Tráfico
- Maré, nossa história de amor
- Filhas da Violência
- Hip Hop Latin American
- Um sonho de Liberdade
- A espera de um Milagre
- Cidade de Deus
- Pro dia nascer feliz
- Estação 174
- Filhas do Sol
- Rádio Favela

ENTIDADES DE DEFESA

Agência de Notícias dos Direitos da Infância
(61) 2102-6508 andi@andi.org.br

Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
(61) 3225-2327 conanda@sedh.gov.br

Disque Denúncia de Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes - 100

Disque Alfabetização de Jovens e Adultos - 0800-616161

Secretaria Nacional da Juventude - (61) 3411-1160
juventudenacional@planalto.gov.br

Conselho Nacional de Juventude - (62) 3411-3562
conselho.juventude@planalto.gov.br

ENTIDADES QUE ATUAM NA DEFESA E PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA JUVENTUDE:

Ação Educativa
(11) 3151-2333
www.acaoeducativa.org

Confederação Nacional de Comunidades Quilombolas – CONAQ
conaqsecretaria@yahoo.com.br

Observatório de Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais
(31) 3409-6188
observajuventudeufmg@yahoo.com.br

Grupo arco-íris/ Direitos humanos e cidadania – GLBT
(21) 2222-7286
arco-iris@arco-iris.org.br

Movimento Hip Hop Organizado do Brasil
(85) 3489-5504
unipromh2o@hotmail.com

Instituto Ayrton Senna
(11) 2974-3000

Pesquisa sobre Hip Hop

www.culturahiphop.com.br,
www.rapnacional.com.br,
www.realhiphop.com.br,
www.bocadaforte.com.br

PUBLICAÇÕES

Jornal Mundo Jovem
(51) 3320-3599
mundojovem@pucri.br

Revista Viração

(11) 3237-4091
redacao@revistaviracao.com.br

Revista Redemoinho

(51) 3568-7451
trilhacitada@yahoo.com.br

REDE BRASILEIRA DE CENTROS E INSTITUTOS DE JUVENTUDE

Anchietanum

Centro de Juventude dos jesuítas

Rua Apinajés, 2033 - Sumarezinho
CEP: 01258-001 - São Paulo/SP
Fone: (11) 3862-0342
comunicacao@anchietanum.com.br
www.anchietanum.com.br

CAJU

Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Avenida, 953 - Cx. Postal 944
Setor Universitário.
CEP: 74605-060 - Goiânia/GO.
Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315
caju@casadajuventude.org.br
www.casadajuventude.org.br
Skype: carmem.caju ou secretaria.caju

CCJ

Centro de Capacitação da Juventude

Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A
V. Alpina
CEP: 03206-040 - São Paulo/SP
Fone/fax: (11) 2917-1425
ccj@ccj.org.br
www.ccj.org.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão

Praça Gonçalves Dias, 288 - Centro.
CEP: 65060-240 - São Luís/MA
Fone: (98) 3221-1841
ifjuvenil_ma@yahoo.com.br

Instituto de Juventude Contemporânea

Rua Castro e Silva, 121 , Ed. Oriente
sala 400 e 401 - Centro
CEP: 60030-010 - Fortaleza/CE
ijc@ijc.org.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2

Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203
CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453
ipjlesteii@yahoo.com.br
www.ipjleste2.org.br

Instituto Paulista da Juventude

Av. Celso Garcia, nº 3770, sala 24
Tatuapé - São Paulo/SP
CEP: 03064-000
Fone: (11) 3571-8580/ 9826-8213/ 8176-5707
institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br
www.ipejota.org.br

**Centro Marista de Juventude
Belo Horizonte**

Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes
CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG
Fone: (31) 2129-9090
cmjhb@marista.edu.br
www.cmjhb.com.br

**Centro Marista de Juventude
Montes Claros**

Rua Pe. Champagant, 81, Roxo Verde
CEP: 39.400-367 - Montes Claros/MG
Fone: (38) 3223-6621
cmppmoc@marista.edu.br

**Centro Marista de Juventude
Palmas**

504 Sul Al 05, Alameda 9, Lote 07/09
CEP: 77.021-668 - Palmas/TO
Fone: (63) 3214-5878 / 8117-0394
cmppalmas@marista.edu.br

**Centro Marista de Juventude
Natal**

Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta
CEP: 59025-140 - Natal/RN
Fones: (84) 221-2298/ 4009-5035/ 8882-2250
cmj.natal@marista.edu.br
www.cmjnatal.com.br
Skype: jamesfms2008

**Centro Popular de Formação da Juventude
Vida e Juventude**

SDS - Ed. Miguel Badya - Salas 217/219
Asa Sul - Brasília/DF
Fone/fax.: (061) 3323-1954/3224-4717
vidaejuventude@gmail.com
www.vidaejuventude.org.br

Trilha Cidadã

Rua Rio Paraguaçu, 220, Arroio da manteiga
CEP: 93145-580 São Leopoldo/RS
Fone/fax: (51) 3568-7451
trilhacitada@yahoo.com.br
www.trilhacitada.org.br



APOIO

Pastoral da Juventude do Centro-Oeste

Rua 93, 139 - Setor Sul
CEP: 74083- 120 - Goiânia/GO
Fone: (62) 3223-1854
pjcentrooeste@yahoo.com.br
www.pj.org.br



CASA DA JUVENTUDE PE. BURNIER

A Casa da Juventude Pe. Burnier (CAJU) é um Instituto de Formação, Assessoria e Pesquisa sobre juventude, com o desejo de contribuir na construção de “um outro mundo possível”, atuando em parceria com várias entidades.

Fundada em 1984, por jesuítas e leigos/as, é filiada a Associação Jesuíta de Educação e Assistência Social (AJEAS), da Companhia de Jesus. É uma organização civil, de utilidade pública, sem fins lucrativos, cumprindo as exigências legais, segundo a política pública da Assistência Social.

OBJETIVO

Oferecer serviços especializados sobre adolescentes e jovens, num acompanhamento a grupos comunitários e organizações juvenis, possibilitando ações sócio-educativas na perspectiva da garantia de direitos, tendo em vista o engajamento e o compromisso na construção da cidadania, através de uma formação integral e processual.

O que oferecemos:



Capacitação de adolescentes, jovens e adultos/as por meio de atividades sistemáticas, para serem multiplicadores/as de novas reflexões e novas práticas na sociedade, na comunidade eclesial e em outros grupos.

-  Coordenação do Curso de Pós Graduação em Adolescência e Juventude no Mundo Contemporâneo, da Rede Brasileira de Centros e Institutos da Juventude. Pesquisas e estudos na temática juvenil, com aprofundamento do conhecimento teórico, prático e científico sobre o assunto.
-  Atividades para jovens de 14 a 29 anos, dentro da política pública de Assistência Social: aulas de informática, oficinas de arte, serviço de atendimento psicoterapêutico e acompanhamento às famílias dos/as jovens.
-  Espaço para estudo e pesquisa, cine fórum, ciclo de cultura, biblioteca, videoteca e, ainda, materiais pedagógicos para o trabalho com adolescentes e jovens.
-  Publicação de materiais sobre juventude. Coleção “Juventude e Perspectivas”, uma coletânea da Editora Casa da Juventude, com os livros “Visibilidades Juvenis”, “A Juventude quer Viver” e “Juventude: Acompanhamento e Construção de Autonomia. “Educação na Fé - Processos de Educação na PJ”, Coleção “Papo Jovem”, “Dinâmicas da Vida em Grupo”, “Ofício Divino da Juventude” e Trilha do Grupo de Jovens”.
-  Espaço para reuniões de grupos, com hospedagem e serviço de alimentação para 60 pessoas (agendamento prévio).

Casa da Juventude Pe. Burnier

11ª Av., nº 953, St. Universitário. CEP: 74605-060 – Goiânia, GO

Tel: (62) 4009-0339. Fax: (62) 3261-7063

Página virtual: www.casadajuventude.org.br

Correio Eletrônico: caju@casadajuventude.org.br

ESCOLA DE FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

O Instituto Dom Fernando (IDF) - especializado em infância, adolescência, juventude e família é uma unidade acadêmico-administrativa, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Apoio Estudantil PROEX, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás,

A Escola de Formação da Juventude (EFJ), criada em agosto de 2006, constitui-se em uma ação de extensão da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Proex), coordenada pelo Instituto Dom Fernando (IDF). A experiência integra-se ao conjunto dos programas de extensão desenvolvidos pela Universidade na região Leste de Goiânia, há mais de 15 anos.

O trabalho inicial constitui-se por meio do Centro de Educação Profissional abril 1997 (CEPDF). Proposta que passou por um processo de reformulação, tanto em sua denominação como em seus objetivos. Tal reformulação teve como objetivo contribuir na formação dos sujeitos da região em uma perspectiva mais abrangente, tendo como referência a experiência de educação popular e o redirecionamento das atividades do CEPDF/IDF para o atendimento das demandas do público juvenil.

Com essa mudança a Escola de Formação efetiva-se como espaço de extensão, pesquisa e estágio para o corpo docente e discente dos diversos cursos da PUC Goiás, além de promover a parceria com organizações da sociedade civil que atuam com temáticas relacionadas à juventude. Por conseguinte, desenvolve ações que tem o intuito de contribuir para a construção da cidadania e a inclusão social, cultural e digital dos adolescentes, jovens e adultos da Região.

OBJETIVOS



Contribuir na formação de jovens moradores da região Leste de Goiânia, com iniciativas relativas ao mundo do trabalho, à sociabilidade e à relação com a educação escolar.



Promover a inclusão social por meio de programas e projetos que levem esses sujeitos à reflexão sobre as mudanças nos aspectos produtivos e tecnológicos, cultural, políticos e simbólicos do mundo contemporâneo, incentivando a ação consciente e comprometida.



Oferecer ao segmento juvenil orientação e apoio em face dos problemas cotidianos relacionados com o papel de homens e mulheres no mundo do trabalho, inovações no campo da produção, cidadania e sociabilidade.

PROJETOS

As atividades da Escola de Formação da Juventude desenvolvem-se no contexto de projetos e oficinas, realizadas em parceria com o Governo Federal e departamentos da PUC Goiás. Parcerias com Organizações Não Governamentais, como o Instituto Movimento e Ação, com oficinas de produção de vídeo e o Grupo Pau-a-Pique para a realização de oficinas de teatro. Há disponibilidade para abrigar propostas dos diversos departamentos e professores da PUC Goiás, interessados em desenvolver projetos, relacionados com a juventude, vindo ao encontro da proposta pedagógica da Escola.

Estão atualmente em curso as seguintes atividades:

- Inclusão digital
- Sala de leitura
- Expressão cultural
- Educação promotora de saúde
- Pesquisas: juventude, educação, sociabilidade e o mundo do trabalho
- Formação de professores da região

COMPOSIÇÃO DA EQUIPE

Profa Augusta Emilia Martins de A. F. Borges - Coordenação Geral FONO/TO

Paulo Afonso dos Santos - IDF/EFJ

Prof. Ms. Aldimar Jacinto Duarte - EDU/PEC

Valterci Vieira - Ms./Psicólogo/IDF/EFJ

LOCALIZAÇÃO

Rua: Poeta Joaquim Bonifácio, Quadra 23, lote 09, Jardim dom Fernando I

CEP: 74.675-480

Goiânia-GO

Telefone: (62) 3208-3232



Realização:



Apoio:



ISBN
978-85-62898-00-6